

REPERTÓRIOS SOBRE SAÚDE E AUTO-CUIDADO DE HOMENS NA MICRORREGIÃO DE SUAPE

Claudemir Izidorio da Silva Filho¹; Benedito Medrado-Dantas²

¹Estudante do Curso de Psicologia- CFCH – UFPE; E-mail: claudemir.fh@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Psicologia – CFCH – UFPE. E-mail: beneditomedcrado@gmail.com

Sumário: Este projeto de iniciação científica integra uma proposta mais ampla de pesquisa e tem o objetivo particular de analisar repertórios sobre saúde e auto-cuidado produzidos por homens residentes na microrregião de Suape, a partir da análise de entrevistas produzidas com esses homens sobre demandas, necessidades, práticas e atitudes em relação aos cuidados à própria saúde. Esta pesquisa exploratória, com amostragem por conveniência, foi produzida a partir de entrevistas semi-estruturadas com homens, com idade a partir de 18 anos, residentes na microrregião Suape, que atuavam na construção da Refinaria Abreu e Lima e na Petroquímica Pernambuco, dois empreendimentos de grande porte responsáveis pela criação do maior número de postos de trabalho na região. As respostas produzidas foram tabuladas em programa estatístico específico para pesquisas em Ciências Sociais (SPSS versão 18). As questões abertas foram compiladas tais como apresentadas pelos entrevistados e, posteriormente, alocadas em categorias construídas em discussão coletiva entre os/as pesquisadores/as envolvidos/as. Foi empreendido, então, um exaustivo processo de recodificação, além de correção de erros tais como equívocos de digitação e alteração no sistema de codificação de respostas. Posteriormente, foram geradas frequências simples e alguns cruzamentos. Assim, dada a escassez de informações produzidas sobre homens, gênero e saúde, especialmente (mas não apenas) nesta Região e o rigor metodológico empregado nesta pesquisa, as informações aqui apresentadas constituem-se em relevantes para discussões e potenciais mudanças no contexto da produção de conhecimento e elaboração/avaliação de políticas públicas no contexto da atenção integral à saúde dos homens.

Palavras-chave: gênero; masculinidade; saúde;

INTRODUÇÃO

Este projeto de iniciação científica integra uma proposta mais ampla de pesquisa e tem o objetivo particular de analisar repertórios sobre saúde e auto-cuidado produzidos por homens residentes na microrregião de Suape, a partir da análise de entrevistas produzidas com esses homens sobre demandas, necessidades, práticas e atitudes em relação aos cuidados à própria saúde. Esta pesquisa exploratória, com amostragem por conveniência, foi produzida a partir de entrevistas semi-estruturadas com homens, com idade a partir de 18 anos, residentes na microrregião Suape, que atuavam na construção da Refinaria Abreu e Lima e na Petroquímica Pernambuco, dois empreendimentos de grande porte responsáveis pela criação do maior número de postos de trabalho na região. As respostas produzidas foram tabuladas em programa estatístico específico para pesquisas em Ciências Sociais (SPSS versão 18). As questões abertas foram compiladas tais como apresentadas pelos entrevistados e, posteriormente, alocadas em categorias construídas em discussão coletiva entre os/as pesquisadores/as envolvidos/as. Foi empreendido, então, um exaustivo processo de recodificação, além de correção de erros tais como equívocos de digitação e alteração no sistema de codificação de respostas. Posteriormente, foram geradas frequências simples e alguns cruzamentos. Assim, dada a escassez de informações

produzidas sobre homens, gênero e saúde, especialmente (mas não apenas) nesta Região e o rigor metodológico empregado nesta pesquisa, as informações aqui apresentadas constituem-se em relevantes para discussões e potenciais mudanças no contexto da produção de conhecimento e elaboração/avaliação de políticas públicas no contexto da atenção integral à saúde dos homens

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa exploratória, com amostragem por conveniência, foi produzida a partir de entrevistas semi-estruturadas com homens, com idade a partir de 18 anos, residentes na microrregião Suape, que atuavam na construção da Refinaria Abreu e Lima e na Petroquímica Pernambuco, dois empreendimentos de grande porte responsáveis pela criação do maior número de postos de trabalho na região.

O Complexo Industrial Portuário de Suape, mais conhecido como Complexo de Suape, é um pólo de desenvolvimento do Brasil, considerado como um porto-indústria, com mais de 100 empresas em operação¹. A presente pesquisa foi realizada nesta microrregião, no canteiro de obras da Refinaria Abreu e Lima e da Petroquímica Suape, dois empreendimentos de grande porte responsáveis pela criação do maior número de postos de trabalho na região, que envolve os municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, integrante da Região Metropolitana de Recife. Para esse estudo foram acessadas, no total, 11 empresas.

Foi construído (e testado) um instrumento próprio com vistas a produzir informações sobre atitudes, conhecimentos e práticas desses homens, no que se refere a cuidados em saúde, sexualidade, vida reprodutiva e violência de gênero.

No total, foram realizadas entrevistas estruturadas com 432 homens trabalhadores das empresas terceirizadas, contudo foram validadas 421 entrevistas, 13 não foram validadas por apresentar falhas no processo de condução, tais como informações incompletas ou inexistentes e ausência do TCLE. O roteiro das entrevistas continha 85 questões, sendo estas abertas e em sua maioria questões fechadas, organizadas em um bloco geral, com informações sócio-demográficas, e seis blocos temáticos: práticas de saúde e autocuidado; álcool e outras drogas; paternidade: acompanhante; paternidade: licença; violência; vida sexual e reprodutiva.

O processo de condução das entrevistas desenvolveu-se no interior da Refinaria, especificamente nas áreas de lazer dos trabalhadores, durante o horário destinado ao almoço. Participaram do processo 24 pesquisadores(as) previamente selecionados(as) e capacitados(as).² Os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram TCLE. As questões contidas no instrumento foram lidas pelos/pelas pesquisadores(as), assinalando a opção correspondente às respostas dadas, no caso das questões abertas foi anotada a fala proferida pelo entrevistado em sua íntegra.

RESULTADOS

¹ Fonte: <http://www.suape.pe.gov.br/institucional/institucional.php>

² Os/as pesquisadores/as foram selecionados/as a partir de convocatória, tendo como principal critério ser estudantes (de graduação ou pós-graduação) com experiência em pesquisas sobre gênero e/ou com esta abordagem metodológica.

Do total de 421 trabalhadores entrevistados, 4 deles tinha 18 anos (idade mínima) e apenas 1 tinha 66 anos (idade máxima). A média registrada foi de 33 anos, sendo 28 anos a idade mais frequente (moda) e a faixa etária mais frequente entre 20 a 30 anos, correspondente a 46,6% da amostra.

Quanto à cidade de origem (ou seja, onde nasceram) observamos uma diversidade de referências, incluindo, além de Cabo (13%), Ipojuca (3%), outras cidades da Região Metropolitana (23%), mas também outras cidades de Pernambuco (26%), outros estados da Região Nordeste (25%) e de outras regiões (10%). Atualmente, 50% disse morar entre Cabo (38%) e Ipojuca (12%) e 50% em outra cidade da Região Metropolitana de Recife (especialmente, Jaboatão dos Guararapes, Recife e Escada). A maior parte dos trabalhadores apresenta como local de morada a residência própria (44%) e residência alugada (28%), evidenciando que apesar da maioria ter vindo de outras cidades, na época, encontrava-se instalados próximos a Suape.

Com relação à escolaridade, a maior parte dos entrevistados possui ensino médio completo (51,3%) e não realizou curso técnico (70,3%). Quando questionados sobre sua cor/raça responderam ser parda (37,8%), branca (27,1%), preta (18,1%), amarela/oriental (2,1%), indígena (1,4%), e não sabe/não respondeu (2,3%). Dentre os homens que marcaram a opção “outra” (11,2%), destaca-se a nomeação “moreno” e suas derivações (moreno claro, moreno escuro etc.). Seguindo orientações do IBGE, ao somarmos os pardos e pretos, temos um percentual de 55,9% de entrevistados auto-declarados na categoria negros.

Quanto ao estado conjugal, a maior parte dos homens encontravam-se casados (45,1%), enquanto que alguns nunca foram casados (29%) e vivem com companheiro/a (20,4%).

Apenas 30,4 % afirmou frequentar alguma religião, dos quais 56,1% disse estar vinculado à igreja católica e 39,5% à igreja evangélica (especialmente vinculados à Assembléia de Deus).

Quanto à ocupação profissional, predominou entre os entrevistados a opção operário (63,2%), com renda mensal média de R\$ 2.084,95, sendo R\$ 1.200,00 a renda mais frequente, dividida, em média, para três ou quatro pessoas. 82,4% dos trabalhadores são os responsáveis pela renda principal de sua família. Estão trabalhando em Suape, em sua maioria, há pelo menos um ano na região.

Práticas de saúde, prevenção e autocuidado

Neste eixo temático focalizamos as respostas produzidas pelos entrevistados em relação a práticas de cuidado em saúde em geral e sobre sexualidade, em particular. De acordo com suas respostas, 74,8% dos homens entrevistados afirmaram ter procurado ajuda para cuidar da saúde, no último ano. Essa informação é importante, tendo em vista que, pelo menos do ponto de vista deles, há demandas e procura por ajuda. Quanto ao motivo para buscar ajudar, houve uma diversidade de respostas, entre elas: 17,6% dos entrevistados apontaram os exames médicos, 15,7% mencionaram dores, 3,1% disseram ser motivados pela ocorrência de acidentes e 4% procuraram o serviço de saúde para realizar alguma cirurgia.

Os grupos mais frequentes que são acessados para dar suporte e/ou apoio psicossocial, sendo buscados quando os homens se sentem tristes, frustrados e/ou despondados são:

amigos/as (27,8%), companheira (20,4%) e parentes (22,3%). Logo, esses grupos podem ser importantes parceiros para uma intervenção integral, a saúde dos homens. Assistente social foi referido por 0,7% e profissional de saúde por apenas 0,2% dos entrevistados.

Ao perguntarmos diretamente sobre os serviços de saúde acessados em algum momento da vida para a prevenção e/ou recuperação dos agravos à saúde, observamos que, 49,4% dos entrevistados afirmaram que procuram médico particular, assim como 19% utilizam o serviço de saúde da empresa. A grande surpresa foi à terceira opção, no que diz respeito ao acesso e uso da rede de saúde: o posto de saúde (atenção básica) aparece com 17,8% das respostas. Essa informação se torna mais relevante quando contrastamos com os serviços de emergência, que aparecem com 8,3% das respostas, indicando que, mesmo com acesso ao sistema privado de saúde uma boa parte desses homens acessam os serviços públicos de saúde.

Além disso, ao serem questionados sobre as estratégias e os recursos utilizados para a prevenção de IST's, vimos que quanto à realização do teste de HIV, 57,7% dos homens trabalhadores afirmou nunca ter realizado tal testagem. 23,8% afirmaram ter realizado o teste no último ano e 10,2% entre um e dois anos. Essa alta frequência de homens que responderam nunca ter realizado a testagem do HIV é uma informação importante, principalmente para subsidiar e justificar estratégias de prevenção ao HIV/Aids.³

Com relação ao uso de camisinha, 36,1% dos homens afirmaram que sempre usam o preservativo em todas as suas relações sexuais, mas 33,7% responderam que nunca usam. Essa frequência é alta, principalmente quando associada aos 18,1% que utilizam “às vezes” o preservativo. Tais informações são importantes na medida em que, pelo menos, 57,7% dos entrevistados desconhece sua condição sorológica.

No que tange à prevenção, 65,3% dos entrevistados afirmaram que a camisinha serve para prevenir as DST e 29% afirmaram que serve para prevenir as DST e a gravidez indesejada (também serve como método anticonceptivo). Essa taxa de homens que sabem a funcionalidade do preservativo, não se traduz em uma prática cotidiana de uso dos mesmos em suas relações sexuais. Essa informação é importante na medida em que o conhecimento, aparentemente, não está ligado a uma prática cotidiana de uso.

Quando perguntados sobre o local em que costumam acessar preservativos, 48,2% dos entrevistados afirmaram ser a farmácia e 18,1% afirmaram que tem acesso a esse insumo via posto de saúde.

No que se refere aos/as parceiros/as sexuais, 34,7% afirmaram já ter tido relações sexuais com uma profissional do sexo. A grande maioria afirmou nunca ter feito sexo com um garoto de programa, mas três homens afirmaram que já o fizeram. Da mesma maneira, a maioria dos entrevistados afirmou que nunca fez sexo com travestis, mas dez homens afirmaram que já se relacionou sexualmente com travestis. Quatro homens entrevistados afirmaram já terem forçado uma mulher a fazer sexo. Em comparação, nenhum homem afirmou ter forçado outro homem a fazer sexo com ele. Há de se considerar essas informações como subnotificados, tendo em vista tabus que caracterizam essas temáticas.

³ Outros documentos que ajudam na problematização desse quadro são os últimos boletins epidemiológicos do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais do MS, que apontam as cidades da microrregião de SUAPE como as localidades onde a taxa de infecção do HIV estão mais elevadas no país.

Quando questionados sobre se concordavam ou não com certas afirmativas, encontramos a seguinte distribuição:

- 58,5% concordou (sim ou talvez) que o homem precisa mais de sexo do que a mulher;
- 78,4% afirmou que teria um amigo gay
- 92,9% dos homens responderam que discordam da afirmação de que “o homem só deve procurar o serviço de saúde quando o problema for grave
- 62,9% dos homens discordaram de que é a mulher quem deve se cuidar para evitar a gravidez.

Por fim, ao investigarmos a percepção dos homens trabalhadores no tocante aos serviços especializados para a saúde do homem, observamos que 53,4% dos homens responderam que os serviços de saúde não estão bem preparados para atender os homens. Essa informação é valiosa na medida em que esses homens utilizam com uma frequência regular os serviços de saúde, mas sentem que estes não estão preparados para atendê-los.

Em complemento, quando questionados sobre a necessidade de existência de serviços especializados para a saúde do homem, 91,7% dos entrevistados responderam afirmativamente, o que pode estar indicando que estes homens reconhecem a necessidade de que suas demandas em saúde, bem como, questões específicas, possam ser contempladas e respondidas pelos serviços públicos.

DISCUSSÃO

Compreendemos que as informações ora apresentadas podem contribuir no delineamento metodológico de outras pesquisas, como também subsidiar iniciativas de planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas, bem como o próprio controle social desenvolvido pelos movimentos sociais organizados.

Assim, dada a escassez de informações qualificadas sobre homens, gênero e saúde, especialmente (mas não apenas) nesta Região e o rigor metodológico empregado nesta pesquisa, as informações aqui apresentadas constituem-se em relevantes para discussões e potenciais mudanças no contexto da produção de conhecimento e elaboração/avaliação de políticas públicas no contexto da atenção integral à saúde dos homens.

Certamente, as análises aqui apresentadas não dão conta da complexidade, quantidade e diversidade de informações produzidas. Sua apresentação neste livro tem, sobretudo, a intenção de compartilhá-las de modo que possa ser útil a diferentes interpretações e usos. Contudo, em linhas gerais, é evidente a diversidade de experiências e relatos que constituem esse cenário o que remete à necessidade de elaboração de políticas públicas que sejam as mais flexíveis, de modo a dar conta dessa diversidade em consonância com princípios do Sistema Único de Saúde que valorizam a abordagem singular.

REFERÊNCIAS

LYRA, Jorge; MEDRADO, Benedito. Gênero, homens e masculinidades: percursos pelos campos da pesquisa e da ação em defesa de direitos.. In: Jefferson Bernardes; Benedito Medrado (Org.). *Psicologia social e políticas de existência: fronteiras e conflitos*. Maceió: ABRAPSO, 2009, p. 139-150.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 3, Dec. 2008 .

PORTELA, Ana Paula; MEDRADO, Benedito; SOUZA, Cecília de Melo e; NASCIMENTO, Pedro; DINIZ, Simone. Homens: Sexualidades, Direitos e Construção da Pessoa. Recife: SOS Corpo e Instituto PAPAÍ, 2004. 144 p.

RICARDO, Christine; SEGUNDO, Márcio; NASCIMENTO, Marcos - Experiências e atitudes de homens e mulheres relacionados com equidade de gênero e saúde: Resultados preliminares de uma pesquisa domiciliar realizada no Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Promundo, 2009.

SCOTT, Joan W. *Gender and the Politics of History*. New York: Columbia University Press, 1988. p. 28-50. Obra consultada: Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *Educação & realidade*, v. 20, n. 2. Porto Alegre, 1995, p. 71-99.

SPINK, Mary Jane. A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica. *Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUCRS*. v. 31, n. 1, jan./jul., p. 7-22, 2000.